

## PROPOSTA DE ELABORAÇÃO

ESCOPO

### PROTOCOLO DE ATENÇÃO BÁSICA – DOR CRÔNICA

JULHO/2017



**protocolo**





**Este documento é a primeira etapa no processo de elaboração de um protocolo baseado em evidências voltado para as equipes de atenção básica, e tratará dos aspectos mais importantes a ser abordados no futuro protocolo para manejo da dor crônica na Atenção Primária à Saúde / Atenção Básica. As informações constantes neste documento não se configuram recomendações para o manejo da dor crônica.**



## APRESENTAÇÃO

O Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde, em parceria com o Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio-Libanês por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS), tem empregado esforços na produção de diversos materiais técnicos norteadores para o processo de trabalho dos profissionais que atuam neste âmbito da atenção à saúde. Com o objetivo de ampliar a resolutividade das equipes de equipes na Atenção Primária à Saúde / Atenção Básica (APS/AB), proporcionando ampliação do escopo de práticas e apoio ao processo de trabalho a partir da oferta de tecnologias assistenciais e educacionais, foram produzidos os Protocolos da Atenção Básica (PAB). Com enfoque clínico e de gestão do cuidado, esses protocolos servem como subsídios para a qualificada tomada de decisão por parte dos profissionais de saúde, de acordo com aspectos essenciais à produção do cuidado na APS/AB. Trata-se de um instrumento potente para a implementação de boas práticas e que funciona efetivamente como material de consulta no dia a dia dos profissionais de saúde. É também constantemente avaliado segundo sua realidade de aplicação, com acompanhamento gerencial sistemático e revisões periódicas, permitindo espaço para criação e renovação dentro do processo de trabalho, com vistas à efetivação dos princípios e diretrizes da Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), descrita na Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011.

## INTRODUÇÃO

Para que a APS/AB possa cumprir seu papel na Rede de Atenção à Saúde (RAS), é fundamental que a população reconheça que as Unidades Básicas de Saúde (UBS) estão próximas ao seu domicílio e podem resolver grande parte de suas necessidades em saúde. Para isso, gestores e trabalhadores possuem a tarefa de organizar os serviços e os processos de trabalho, de modo que eles sejam, de fato, acessíveis e resolutivos às necessidades da população. Por meio do acompanhamento longitudinal e do acolhimento, compreendido como uma escuta atenta e qualificada, que considera as demandas trazidas pelo usuário, a equipe de saúde define as ofertas da UBS para o cuidado e estabelece critérios que definem as necessidades de encaminhamento desse usuário para outro ponto da RAS.

Entre as necessidades de saúde da população que se apresentam no cotidiano dos serviços de APS/AB, alguns se expressam em maior magnitude, ou são apontadas pelos profissionais como temáticas relevantes pela dificuldade de abordagem e resolução de problemas. Em recente levantamento realizado pelo núcleo do Telessaúde Brasil Redes a partir dos chamados do 0800, um serviço de teleconsultoria aos profissionais da APS/AB, entre os vinte principais motivos de chamado, cinco fazem referência à dor crônica, seja relacionada a ossos, músculos, articulações,



cefaleias, ou outras morbidades. Isso, somado à lacuna de documentos técnicos e científicos para abordagem do cuidado à dor crônica na AB de forma prática e concisa, foram determinantes na escolha deste tema para a elaboração do Protocolo da Atenção Básica.

A dor é uma experiência subjetiva e pessoal, envolvendo aspectos sensitivos e culturais que podem ser alterados pelas variáveis socioculturais e psíquicas do indivíduo e do meio. Foi conceituada pela Associação Internacional para Estudos da Dor (IASP) como “uma experiência sensorial e emocional desagradável associada a um dano real ou potencial dos tecidos, ou descrita em termos de tais lesões”.

A dor crônica pode ser definida como a dor contínua ou recorrente de duração mínima de três meses; sua função é de alerta e, muitas vezes, tem a etiologia incerta, não desaparece com o emprego dos procedimentos terapêuticos convencionais e é causa de incapacidades e inabilidades prolongadas.

Nesse sentido, o presente protocolo é referente ao cuidado das pessoas que apresentam dor crônica e dialoga com os princípios e diretrizes da PNAB, afirmando também um compromisso com a implementação de ações de saúde no âmbito da APS/AB que reduzam a morbimortalidade por causas preveníveis e evitáveis, a partir da adoção ou ampliação de boas práticas profissionais, com enfoque não apenas para a pessoa, mas também para a família e a comunidade. Contempla também os diversos arranjos de equipe de Saúde da Família e equipes que agregam outros saberes (Núcleo de Apoio a Saúde da Família - NASF e Consultório na Rua - CnR) e que atendem a população geral e suas especificidades, como populações ribeirinhas, povos e comunidades tradicionais, povos indígenas, quilombolas, assentados e em situação de rua, facilitando o acesso ao cuidado em saúde integral e territorializado.

O **Protocolo da Atenção Básica – Dor Crônica** tem abrangência nacional, podendo ser adotado na íntegra ou adaptado pelos gestores estaduais e municipais conforme as necessidades e particularidades regionais. Deve, ainda, ser utilizado de forma complementar a outras publicações do Departamento de Atenção Básica (DAB), como os Cadernos de Atenção Básica (CAB) e os Protocolos de Encaminhamento da Atenção Básica para a Atenção Especializada, num contexto de integração, em que cada publicação tem sua funcionalidade e contribui para maximizar o potencial de ação do profissional de saúde nas variadas situações que se apresentam no cotidiano da APS/AB.



## **OBJETIVO**

O presente protocolo busca qualificar a atenção ao cuidado da dor crônica e a tomada de decisão dos profissionais da APS/AB com base nas evidências, programas e políticas de âmbito nacional, sendo complementar com outras publicações do Ministério da Saúde, como Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas, Cadernos de Atenção Básica e Protocolos de Encaminhamento da Atenção Básica para a Atenção Especializada. Busca, ainda, incentivar a educação permanente dos profissionais da APS/AB, sendo um material para aprimoramento profissional e para a organização dos serviços, contribuindo para a melhoria do acesso das pessoas à APS/AB.

Aliados ao objetivo de qualificar as ações de saúde na APS/AB, cumpre uma função primordial, que é oferecer respaldo técnico, ético e legal para a atuação dos(as) trabalhadores(as) da APS/AB, conforme disposto em suas atribuições comuns e específicas constantes na PNAB. Diante disso, se destina ao serviço e não, especificamente, a determinadas categorias profissionais.

## **PUBLICO ALVO, CENÁRIO E POPULAÇÃO ALVO DA DIRETRIZ**

### **Público Alvo**

Profissionais de saúde envolvidos na atenção à pessoa com dor crônica na atenção básica.

### **Cenário a ser aplicado à diretriz:**

Atenção Primária em Saúde/Atenção Básica

### **População Alvo**

O presente protocolo se destina a pessoas com queixas de dor crônica, que buscam cuidados junto às equipes da APS/AB.

## **PRESSUPOSTOS E PRINCÍPIOS DO PAB**

O PAB é um documento articulado de estratégias baseadas nas melhores evidências científicas disponíveis, construído sobre pressupostos e princípios que norteiam a aplicabilidade destes protocolos e todo trabalho em APS/AB.



Entre os pressupostos e princípios do PAB estão:

- A abordagem centrada na pessoa
- A APS/AB como coordenadora do cuidado
- O empoderamento das pessoas desenvolvendo a capacidade do autocuidado, da autonomia e da adesão ao tratamento
- Os determinantes sociais
- O cuidado integral / clínica ampliada
- Os princípios da prevenção quaternária

## **ABORDAGENS INCLUÍDAS**

O PAB de Dor Crônica abordará os seguintes eixos:

- Dimensões do cuidado (do biológico ao biográfico)
- Principais causas / etiologias da dor crônica
- Ferramentas leves e duras de abordagem da dor crônica
- Organização do processo de trabalho
- Manejo da dor crônica na APS/AB
- Cuidados paliativos e dor crônica

## **PERGUNTAS NORTEADORAS**

1. Quais são as dimensões a serem consideradas no cuidado da pessoa com dor crônica na APS/AB?
2. Quais as classificações mais adequadas para o entendimento e abordagem da dor crônica na APS/AB?
3. Quais as principais causas/etiologias da dor crônica na APS/AB?
4. Como, a partir da APS/AB, o processo de trabalho, a coordenação do cuidado e a regulação, pode ser organizado para a abordagem integral da dor crônica?
5. Quais as estratégias para prevenção primária da dor crônica na APS/AB?
6. Quais as tecnologias de cuidado para tomada de decisão na abordagem integral da dor crônica na APS/AB?
7. Quais as melhores evidências disponíveis relacionadas ao manejo da dor crônica na APS/AB?
8. Como melhorar a qualidade de vida das pessoas nos diferentes graus de efetividade no manejo da dor crônica na APS/AB?



9. Como qualificar as equipes de atenção básica para acompanhar pessoas com dor crônica e em cuidados paliativos?
10. Quais os principais efeitos colaterais, interações e contra indicações das terapias farmacológicas para a dor crônica?
11. Quais as orientações para as gestões municipais deverão ser realizadas para possibilitar o manejo adequado da dor crônica na APS/AB?

## **DOCUMENTOS RELACIONADOS**

Portaria SAS/MS nº 1.083 - 02/10/2012

## **COMITÊ GESTOR**

Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde (DAB/SAS/MS);

Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde, Secretaria de Ciência e Tecnologia, Ministério da Saúde (DGITS/SCTIE/MS)

Instituto de Ensino e Pesquisa – Hospital Sírio-Libanês (IEP/HSL).

## **GRUPO ELABORADOR**

Instituto de Ensino e Pesquisa – Hospital Sírio-Libanês (IEP/HSL).